

# O Empire State quer ser verde

Categories : [Marcos Sá Corrêa](#)

Se há no mundo um arco do triunfo consagrado à crise financeira, ele se chama Empire State Building. O edifício cravou as primeiras estacas de seus 103 andares numa terra que Wall Street acabara de arrasar em 1929. Ficou pronto em pouco mais de um ano. E ligou suas luzes em 1931 como um manifesto em concreto e estilo art déco do que a economia americana seria capaz de fazer com a Grande Depressão.

Ele foi o prédio mais alto do mundo por quase um quarto de século. Em 2001, não era mais sequer o maior de Nova York, quando caíram as torres do World Trade Center e o Empire State passou a acumular o título de monumento histórico com seu novo recorde de verticalização em Manhattan.

## Do Zeppelin à internet

Quase octogenário, está solidamente passado sobre os anacronismos que acumulou com o passar do tempo. Inaugurado num momento em que a aviação decolava rumo à era do jato, conserva no topo, como observatório, a estação de desembarque feita para os passageiros do Zepellin. Precedeu a televisão e hoje tem sua própria página na internet, vendendo ingressos para os elevadores. Foi campo de batalha – pelo menos na versão cenográfica de sua cúpula, espetada por antena de rádio – para o combate definitivo da civilização contra a natureza bruta, na filmagem original de King-Kong. Mas, atualmente, [sua administração avisa ao público, on-line](#), sempre que desliga a iluminação noturna para dar passagem aos bandos de aves migratórias, que são atraídas fatalmente por suas lâmpadas, ao transitar pela rota novaiorquina.

Produto da quebra de 1929, o Empire State está aproveitando o clima da crise econômica de 2009 para uma recauchutagem geral mais radical que a da ministra Dilma Rousseff. Entrou no ano passado numa reforma de que sairá na forma ideal para mostrar ao mundo, do alto de seus 449 metros, que os arranha-céus não precisam consumir, como consomem, 70% da eletricidade de Nova York.

Em outras palavras (as da moda) [é candidato a modelo de “sustentabilidade”](#). Na época em que foi construído, o termo nem existia, pelo menos em sua acepção ambiental. Se significasse alguma coisa, certamente seria na época alguma coisa a respeito da solidez estrutural de suas traves de aço ou outras virtudes estritamente imobiliárias. Agora, não.

## Oitentão sustentável

O Empire State é concorre neste momento ao uso oficial do neologismo com um projeto de renovação orçado em 500 milhões de dólares. Da conta, 20 milhões de dólares são

especificamente para evitar desperdícios, o que exige, entre outros retoques, a instalação de vidros triplos e forros isolantes em suas 6.500 janelas, de interruptores automáticos em todos os cômodos e de climatização informatizada. A partir do ano que vem, cada ocupante do prédio saberá, instantaneamente, via internet, quanto seus hábitos estarão qualquer momento queimando em eletricidade ou gerando em CO<sub>2</sub>.

Tudo isso promete cortar em quase 40% seus gastos de energia e reduzir sua conta de eletricidade em mais de 4 milhões de dólares por ano. Em troca, como essas providências, ele servirá de vitrine para “educar” governos, imobiliárias e construtores “ao redor do mundo” na arte de ganhar dinheiro com indultos no impacto ambiental.

Não é de hoje que o Empire State serve de palanque para campanhas de mudança na sociedade americana. No alto do prédio brilhou, em 1932, o farol que anunciou a Nova Jersey a vitória do democrata Franklin Roosevelt nas eleições presidenciais. Em 1956, instalaram-se lá em cima os holofotes que sinalizavam, aos recém-chegados a Nova York, a recepção na “terra da liberdade”. Sem falar que suas luzes, na morte de Frank Sinatra, ficaram azuis como os olhos do cantor. E verdes quando voltaram aos Estados Unidos as tropas que acabavam de render o Iraque com a Tempestade no Deserto capitaneada pelo governo do George Bush pai.

Entrando na briga contra o aquecimento global, o Empire State se torna um instrumento de propaganda ainda mais eloquente. Se ele, como seu tamanho e sua idade, pode servir de exemplo, qualquer prédio também pode. “Acho que estamos provando que é possível diminuir significativamente as emissões de gases do efeito estufa de um jeito que é muito, muito rentável”, diz Clay Nesler, da Global Energy and Sustainability, uma das firmas que assinam a reforma.